

# O ESPECTRO.

no 3

~~no 2~~

” No Sistema constitucional o Governo  
” que viola a Constituição rompe o titu-  
” lo de sua existencia, e dahi por dian-  
” te pode existir pela força, porém não  
” mais pela Constituição.”

B. C.

---

O ESPECTRO — é Jornal do Piahy, publica-se quando couvem aos Redactores, e distribue-se GRATIS — impresso em Caxias na Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra. Largo da Matriz da Conceição casa n. 2.

---

ANNO I. SEXTA-FEIRA 25 DE MAYO DE 1849. N. 3.

---

## O ESPECTRO.

---

### *Denuncia a Policia de Caxias.*

Foi sentenciado pelo juiz municipal, do Puty, Culatino Cidronio Tavares da Silva, mulato alaranjado, desdentado, a 45 dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo, grão minimo do art. 238 combinado com o 237 § 2.º do código criminal.

---

Grande terror tem o nosso Espectro incutido na grei sacaremos, que o tem designado como facho revolucionario, pasquim incendiario &., que se estivesse-mos nos tempos do Bento Maciel e outros quejandos, já por sem duvida estaríamos ferrolhados em uma enxovia, soffrendo o azorrague dos satelletes da facção, mas como não possa ella empregar a tyranhia, levanta contra o Espectro uma cruzado, em cuja bandeira mi-

litão hypocritas, e desmoralisados rabiscadores, sem convicções nem principios politicos, detratores, e abujaladores do poder, que com sua *Aga-benta* bafurada de seus halitos putridos e pestelentos, procurão afugentar o Espectro. Mas este desprezando taes sabujos, fiel a sua missão, é inhabalavel, não declinará da tarefa encetada, e com mais intrepidez falará dos vicios e prevaricações dos empregades publicos, e proclamará -- LIBERDADE -- dentro dos limites da constituição jurada; aquelles que julgarem ter sido calumniados pelo Espectro, procurem na ley a devida satisfação.

---

Do n. 1 da *Agoa-benta*, com que nos obzequiarão, conhecemos que ali andou dêdo de um réo sentenciado e foragido, que só merece o mais completo desprezo, pois é um ente sem honra, nem estimulos, bem conhecido por onde tem andado, e

que só deixa os lugares de suas provisórias residencias quando perseguido pela justiça ou por aquelles a quem offende, já intrigando-os, já ferindo-os em sua honra; primando em ser catoteiro, e ingrato, até abusando da boa fé e franqueza de seus constituintes para se locupletar como fez com a infeliz viuva C. F. e S.... Era nossa intenção não dar cavaco ao contemporaneo, porém lembrando que o immundo pasquim tem de ser lido por diversas peões e força que se dê um desmeado solemne a seus nojentos arugos. Quando asseveramos que o Sr. Henrique Saraiva de Carvalho é um estúpido, avançamos uma proposição que não tem contra, porque este Sr. é um analfabeto, e gastou a primavera da vida sendo vaqueiro, e sua formação é tal que lhe é difficiloso ou impossivel comprehender outra cousa que não seja plantação de roça, ou vaquejar uma fazenda; que é impostor prova-se com certos actos de sua vida publica, que por ora calamos, estas *optimas qualidades* reunidas ao exaltamento de partido, e insinuações de certos entes abjectos, darão cauza, continuando a exercer empregos na policia, d'opprimir com arbitrariedades os habitantes do municipio, e estes levados ao desespero, opporem resistencia armada e apparecer a revolta. A respeito do Sr. Aguiar, actu-

al delega-lo, diremos que a noticia de ter mandado fazer correntes e algemas foi dada por famulos seus, e correio em todo o municipio do Puty; que é saquarema elle o não nega, e que este partido é reconhecido por retrogrado, o contemporaneo bem o sabe, e sendo o Sr. Aguiar deste partido, está claro ter ideias retrogradadas: e o seu exaltamento bem se demonstrou nas eleições de camara, e juizes de paz, sobre a indigitação das victimas o contemporaneo não o ignora, pois está em contacto com os — gozos — trempe infernal, echo da policia no Puty, e talvez que com elles o contemporaneo as tenha designado; por agora nada diremos a respeito do Sr. Aguiar, aguardamos os factos.

Sobre modo nos tem indignado a calumnia irrogada pelo contemporaneo ao muito probo Sr. major Soares, dotado de um coração bem-fazejo, obzequiador e franco, assás moderado em suas opiniões, que só lucrrou no emprego de policia a perda de grande parte de sua fortuna; posto que os homens de honra lhe fação justiça, com tudo é necessario que não passe sem resposta o infame dos infames calumniadores, rebotalho da especie humana, e borra da escoria da sociedade, que no muito vil pasquim — *Agoa benta* — disse ter o Sr. Soares recebido 200 rodas brancas para soltar o gen-

re de J. F. M. Oh! damnado e lazarento fraldisqueiro, que nos obriga a fallar em pessoa que não desejamos offender; oh! monstro sem vergonha, não te lembras que feristes com espada de dous gumes?! Pois bem vamos entrar em tarefa — Era delegado de policia, e estava na villa em exercicio o Sr. Antonio Joze H. Junior, quando foi preso o moço de que trata o fraldisqueiro, este moço foi solto por ordem d'aquelle, não se achou seu nome no rol dos culpados, este rol está aberto, encerrado, e rubricado pelo Sr. Junior, neste rol estão lançados todos os nomes que existião nos rolos anteriores, estes não existem, nem se sabe o fim que tiverão; dizei-nos agora se o moço deo as 200 r. das brancas? Dizei-nos mais á quem as deo? Respondet monstro? Ajuse o publico. Outra accusação contra o Sr. Soares, foi ter mandado capturar o Sr. Jacob, a isto responde-se: era o Sr. Jacob indigitado na tentativa de morte contra o coronel Livio? Sim porque o diz a precatória; logo o Sr. Soares cumprio quanto devia mandando captural-o, porque o Sr. Jacob por ser rico não é privilegiado, e quando fosse dos privilegiados pela constituição, havia o exemplo do vosso Tosta, que mandou prender e encarcerar nos porões de embareações os deputados por Pernambuco!!! Euse outro Serafim,

de que fallaes, quem é? não é o que tem sido guarda-costa de M. D...., não é esse mesmo indiciado pela voz publica em varios crimes de pena capital? quaes seus meios honestos de vida não sabeis? pois vos diremos que é alugar-se para acompanhar o amo que o chama, puchar lhe as botas, e tirar a sella do cavallo; este é o vosso moço de tantos merecimentos iguaes aos vossos.

---

Com todo o respeito pedimos ao contemporaneo da *Agoa-Benta* que nos diga que qualidade de governo é o energico, em que escriptor de direito publico achou a forma de tal governo; porque nos escriptores que temos lido, não achamos que haja outros governos além dos monarchicos constitucionaes, monarchicos puros, e democraticos; e cremos que a energia é um attributo de qualquer governo; podemos estar em erro, e desejamos ser esclarecidos.

---

*Cavaco ao Publico.*

Pedimos desculpa de havermos empregado algumas frases grosseiras, pois que a tanto fomos obrigados pelo contemporaneo da *Agoa-Benta*, que pela primeira vez logo nos aggreo, como quem não quer dar quartel ao innocente *Espectro*.

---

### *Da Eleição.*

A eleição dos deputados é um elemento capaz de impedir, que a soberania de facto degenerere em soberania de direito plena e constante: é consequencia do governo representativo; e um dos seus principaes caracteres. Quando a soberania de facto aspira a ser de direito emprega esforços para suffocar a liberdade da eleição, e procura por todos os meios um apoio na camara vitalicia. A eleição é quem sustenta o systema representativo, por tanto o povo deve escolher para seus representantes os verdadeiros constitucionaes, aquelles que tenham dado provas de o ser por actos de suas vidas publicas, que não transijão com o poder, que defendão os direitos dos seus comitentes com energia e franqueza.

Reconhecemos que para o vencimento de uma eleição, contra o pensamento do governo, é preciso muitos encommodos, muitas fadigas; e quando o governo emprega violencias, dobrão se as fadigas e corre se até risco de vida; mas isto é nada, em comparação dos males que são consequencia do vencimento do governo, que dest'arte se tornará forte pelo apoio de deputados, que devendo unicamente as baionetas do governo o seu mandato, não curarão dos interesses do povo, e fazendo cauza commum com o governo, farão leis que só deem garantias

ao poder, augmentar-se-hão os impostos, e o povo tornar-se-ha em breve miseravel e escravo dos mandões, que o venderão ao estrangeiro. Meditai bem Piauhyenses no que acabamos de escrever, sêde intrepidos, correi as urnas elegeri d'entre os nossos comprovincianos dous que mais mostras tenham dado de suas capacidades, e mais amigos sejam do povo, que não entreguem por um habito ou commenda os vossos direitos constitucionaes, não curando do progresso moral e material do paiz; nós vos lembramos alguns em quem por certo muito bem recae os vossos sufragios, e são os Drs. Antonio B. Leal Castelo Branco, Jesuino de Sousa Martins, Candido Gil Castelo Branco, Carlos de Sousa Martins, Coronel Ozorio, da Parnahiba, e seu irmão Miranda; a nossa provincia de tudo carece, ella tem estado orfã desamparada, agora que tinhamos um deputado, o Sr. Dr. Borges, que tão boas intenções mostrou pela prosperidade de sua provincia, que alguns passos deu e algama coisa conseguiu a prol della, é quando esse ministerio ominoso acintosamente dissolve a camara, de que não esperava mais que justa reprobção de seus desvarios, e assim nos quer tornar ao estado de orfanidade impoudo-nos candidatos estranhos a nosso bem estar moral e material. Dedicção e intrepidez! As urnas!! As urnas!! Vivão os liberaes Piauhyenses!!

---

*Caxias Typ IMPARCIAL de  
Francisco Raimundo de Barros  
Tatayra. — Anno de 1819*